



POR PAULO HARTUNG

Economista, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), membro do conselho do Todos Pela Educação, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)
E-mail: presidencia@iba.org



indústria brasileira de árvores

O FUTURO DEPENDE DO QUE FIZERMOS AGORA

O setor de base florestal sempre soube que o futuro depende do hoje e do ontem. Sempre soube que não iria conseguir produzir celulose, papel, fraldas para bebês, roupas cirúrgicas ou embalagens para remédios e para comidas se não cultivasse árvores com antecedência.

Por isso, pode parecer redundante afirmar que o futuro da humanidade depende de como estamos enfrentando a crise da pandemia do novo coronavírus hoje, mas em momentos de crise é importante focarmos no que é fundamental. Nós, como brasileiros e como parte da população humana, precisamos reforçar laços de solidariedade e cooperação nesta que se configura como a crise mais grave vivida pelas nossas gerações.

A mesma linha tem que funcionar para o setor produtivo, ainda mais em um segmento que vem se posicionado como solução para a economia do futuro sustentável, para a bioeconomia e fundamental para a luta das mudanças climáticas. Posso dizer que nos primeiros dias dessa crise, o que vimos é que esse discurso faz parte do DNA das empresas. O setor vem trabalhando para garantir a saúde dos colaboradores e minimizar os efeitos da doença, ao mesmo tempo em que garante que os seus produtos cheguem aos hospitais e às residências onde são essenciais.

As respostas foram rápidas. Ao perceberem mudanças na demanda e a necessidade fundamental dos seus produtos, as empresas estabeleceram medidas internas para garantir o fornecimento aos diferentes mercados consumidores. Manteve entregando o que a sociedade precisa e adotando rigidamente os protocolos de segurança de saúde nas fábricas, florestas, portos, pátios e escritórios.

O setor não pode parar, pois os hospitais e os profissionais da saúde precisam mais do que nunca de vestimentas cirúrgicas, colchões e até cápsulas de remédios, que usam

celulose e a celulose solúvel como matérias-primas. Aliás, em ambientes hospitalares, o setor está nos pedidos médicos, nos prontuários e nos instrumentos cirúrgicos e equipamentos médicos que usam aço e dependem do carvão vegetal para serem feitos.

E as novas etiquetas sociais e comportamentos de quarentena demandam mais papéis sanitários como papel toalha, fraldas infantis e geriátricas, papel higiênico, lenços umedecidos, e embalagens para o transporte das compras on-line e para que os alimentos, remédios e produtos de limpeza cheguem até aos supermercados e farmácias.

Internamente, com os funcionários, colaboradores e terceiros, as empresas estão adotando todas as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), com muito álcool em gel, aferição da temperatura de 100% das pessoas, uso de tecnologia de câmeras termográficas, trabalho remoto para grupos de risco e para funções compatíveis, esquemas especiais nos refeitórios, revezamento de colaboradores com turnos alternados para menor exposição a aglomerações e campanhas de conscientização, de cuidados com higiene, dentro da fábrica e em casa.

Além desses cuidados internos, a indústria de árvores cultivadas segue atenta aos potenciais efeitos da crise mundial na sua cadeia de produção, logística e vendas, acompanhando orientações oficiais e estabelecendo muito diálogo com autoridades e comunidades.

Por mais sofrimento e angústia que estejamos enfrentando e ainda vamos passar, precisamos ter uma visão clara que qualquer crise traz aprendizados, oportunidades e a certeza de que terá um fim. E nós, como humanidade, precisamos de união e rumo claro para chegarmos no pós-crise com tração. Todos temos que fazer nossa parte. ■

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: www.iba.org.br